ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS DA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL SINGULAR.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Rural Singular com aplicação do Sistema PEARLS, o qual foi criado na década de 80 para ajudar as cooperativas de créditos a atender as exigências do Banco Central. O Sistema é composto em seis grandes indicadores financeiros com objetivo de conhecer a situação da cooperativa. Para atingir o objetivo utilizou-se de um estudo de caso, realizando análises, interpretações e comparações nas demonstrações contábeis dos períodos de 2016, 2017 e 2018 as quais estão disponíveis no site da cooperativa. Os resultados demonstrar que o ano com os melhores resultados econômicos e financeiros da cooperativa foram o de 2017. também podemos perceber que a cooperativa teve uma queda no crescimento do ativo de 2016 para 2018 assim como uma queda nas operações de crédito de 2016 para 2018.

Palavras-chave: Sistema PEARLS. Cooperativa de Crédito. Análise Econômica Financeira.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the financial statements of the Rural Single Credit Cooperative with the application of the PEARLS System, which was created in the 1980s to help credit unions to meet the requirements of the Central Bank. The System is composed of six major financial indicators with the objective of knowing the situation of the cooperative. To achieve the objective, a case study was used, carrying out analyzes, interpretations and comparisons in the financial statements for the periods 2016, 2017 and 2018 which are available on the cooperative's website. The results demonstrate that the year with the best economic and financial results for the cooperative was 2017. We can also see that the cooperative had a drop in asset growth from 2016 to 2018 as well as a drop in credit operations from 2016 to 2018

Keywords: PEARLS system. Credit cooperative. Financial Economic Analysis

1. INTRODUÇÃO

Segundo Berti (2013), a ferramenta para a análise do desempenho empresarial, através da contabilidade, deve ser a análise por meio de indicadores financeiros, que possibilita o gestor avaliar a empresa através dos indicadores, sendo necessárias outras análises para a conclusão da situação da empresa.

A cooperativa é a associação entre indivíduos que têm o mesmo objetivo de gerar benefícios aos seus cooperados, sendo que os investimentos são iguais para todos inclusive os seus retornos.

Tendo em vista o fato que as cooperativas não serem um banco estas não podem ter fins lucrativos, mas sim atuam financiando a produção a uma taxa mais em conta, ou seja, menores que em outros bancos.

A administração das cooperativas é através de uma diretoria ou um conselho que é composto por associados eleitos pela assembleia geral, sendo o mandato de quatro anos. Todo movimento financeiro e econômico da cooperativa sendo ela pequena ou não, devem ser escrituradas conforme as normas Brasileiras de Contabilidade.

O Sistema PEARLS foi criado em 1980 pelo Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito (WOCCU - *World Council of Credit Unions*), com o objetivo de controlar e gerenciar as organizações ao realizarem suas análises contábeis no decorrer de um período, assim comparando em longo tempo e identificando o desempenho de uma organização, podendo ainda encontrar ou prevenir a organização de futuros problemas.

O nome PEARLS é a junção das iniciais das palavras referente as áreas avaliadas e seus indicadores financeiros, que são eles: *Protection* (Proteção), *Effective financial structure* (Estrutura financeira efetiva), *Assets quality* (Qualidade dos ativos), *Rates of return and costs* (Taxas de retorno e custos), *Liquidity* (Liquidez) e *Signs of growth* (Sinais de crescimento); todas são de extrema importância para uma boa análise.

As ofertas de serviço que as cooperativas disponibilizam está cada vez mais sendo procurado, pelo fato de terem os juros baixos ao comparado com os juros de um sistema Bancário.

Os maiores desafios encontrados nas organizações é um sistema que seja adequado e útil para sua gestão financeira, atendendo às suas exigências e estando de acordo com seus princípios, por isso, com o objetivo principal de aplicar o sistema PEARLS através dos índices financeiros da Cooperativa de Crédito Singular com o propósito de apresentar um comparativo dos anos de 2016, 2017 e 2018, assim identificando a situação econômica da mesma, também conhecendo seu perfil, seus quocientes comparando os três períodos analisados.

Para justificar esse trabalho, foi realizado um estudo de caso visando comparar os resultados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e indicadores financeiros, uma vez que são esses indicadores que norteiam uma organização e demonstram sua posição contábil, utilizando a Cooperativa de crédito singular no decorrer dos anos de 2016, 2017 e 2018.

No primeiro momento, através de estudo e pesquisas realizadas com autores, é possível entender como funciona o sistema cooperativismo com uma breve explicação; ainda no capítulo dois será abordado o significado do sistema PEARLS, detalhando de forma clara

e objetiva cada letra que constituem o sistema e também como é aplicado em uma cooperativa.

No capítulo três a explicação da metodologia do estudo de caso aplicado para o desenvolvimento do estudo em questão, os propósitos e a forma de abordagem do assunto. Já no capítulo quatro com a análise de dados é possível perceber e entender na prática como foi aplicado o sistema e quais os resultados obtidos. Assim no capítulo cinco apresenta as conclusões das autoras a respeito dos resultados das análises realizadas.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SISTEMA COOPERATIVA

Segundo os autores Ricciardi e Lemos (2000, p.58) o cooperativismo é uma forma de melhorar a situação financeira, econômica e qualidade de vida dos associados “as pessoas que se associam cooperativamente são as donas do capital e proprietárias dos demais meios de produção, além de serem a própria força do trabalho”.

Pinheiro (2008, p.07), ainda define cooperativismo:

Forma de sociedade cooperativa, tendo por objetivo a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, custódia, de recebimentos e pagamentos sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente do país, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor.

Entende-se por cooperativismo condizente com INFOCOS (2016) como um movimento que surge para garantir uma sociedade justa que atenda às necessidades sociais, culturais e econômicas de cada cooperado.

O autor Singer (2002) contribui nessa definição dizendo que o cooperativismo é um instrumento da economia solidária que tem como objetivos fundamentais a coletividade do capital bem como o direito da liberdade individual, surgindo a partir disso uma única classe de trabalhadores que partilham de um capital em igualdade dentro de cada cooperativa.

Ainda buscando implementar as definições, os autores Ricciardi e Lemos (2000) dizem que as técnicas de cooperativismo se baseiam na solidariedade das pessoas, buscando oferecer resultados econômicos positivos, sendo estes garantidos graças à realização do potencial criativo de as pessoas que estiverem operando dentro da cooperativa.

Cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídicas próprias, de natureza civil, não sujeita a falência, constituídas para prestar serviços aos associados. (CRÚZIO,20015)

Cooperativa de crédito, segundo Pagnussatt (2004), é uma instituição financeira que, como outras, oferece serviços e produtos. Formada por uma associação livre de pessoas unidas, com forma e natureza jurídica, construída para prestar serviços a seus associados.

O autor PAGNUSSATT, (2004, P.13) ainda descreve cooperativa sendo.

Sociedade de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum.

Conforme o autor Crúzio (2005) existem alguns princípios básicos do cooperativismo que são essenciais para o desenvolvimento de uma cooperativa de maneira organizada e que traga resultado para cada associado, os princípios são: Adesão livre e voluntária que são agricultores dispostos a aceitar responsabilidades de sócios; Controle democrático pelos sócios, que é a participação ativa de cada um no estabelecimento de estratégias e no processo de tomada de decisão.

A participação econômica dos sócios, onde possuem o controle democrático do capital de suas cooperativas; Autonomia e Independência, pois elas são organizações autônomas de ajuda mútua que possuem acordos com outras entidades financeiras e governamentais, preservando seu controle realizado pelos sócios sem perder sua autonomia.

Educação, Treinamento e Informação, propiciando estudos e treinamentos para cada cooperado, apresentando quais os benefícios da cooperação; Cooperação entre as organizações, trabalhando unidas através de estruturas locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Preocupação com a Comunidade, trabalhando no desenvolvimento sustentável; um homem, um voto, cada cooperado tem um voto, ou seja, o direito de votar e ser votado; Retorno de Sobras, baseado nas decisões dos cooperados através de uma assembleia geral, onde será distribuído proporcionalmente referente ao desempenho de cada cooperado.

Nas cooperativas singulares a Organização Sistêmica é constituída por centrais, confederações e empresas para realizarem os serviços econômicos assistenciais, atuando de forma padronizada e integrada.

Segundo Pagnussatt (2004) que ainda relata sobre as cooperativas singulares. Estas compõem o primeiro grau do sistema, as centrais fazem parte do segundo e a confederação do terceiro.

As empresas atuam de forma complementar as atividades das entidades e natureza cooperativa. A estas entidades: centrais, confederações e empresas (banco cooperativa, corretora de seguros, administradora de cartões, etc.), convencionamos chamar de entidade centralizadoras.

Ainda o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Norma Brasileira de Contabilidade - NBCT 10.8.1.3, 2001, define:

Entidades Cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma da lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identificam-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados.

Com o objetivo de promover a integração, as organizações têm os seus resultados, ou seja, lucros ou prejuízos com retorno aos seus associados proporcionais às operações.

Hoje no Brasil como podemos analisar o sistema cooperativismo vem crescendo cada vez mais, em 2018 temos as seguintes demonstrações:

Tabela 1 - Comparativo das unidades cooperativas nas Regiões Brasileiras.

REGIÕES DO BRASIL	COOPERATIVAS
Centro-Oeste	84
Nordeste	80
Norte	63
Sudeste	480
Sul	202

Fonte: Anuário do cooperativismo Brasileiro

De acordo com a tabela 1, consta que na região Sudeste tem o maior número de unidades de cooperativas com um total de 480 unidades comparado com as demais regiões brasileiras, onde a região Sudeste é composta pelos determinados Estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Logo em seguida observamos a região Sul com 202 unidades da cooperativa Cresol, que é composta pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Após a Região Sudeste e a Região Sul, analisamos que o Centro-Oeste é composto por 84 cooperativas, no qual é composto pelos determinados Estados: Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A Região Nordeste vem em quarto lugar na quantidade de unidades de cooperativas, contendo um total de 80 unidades. A Região Nordeste é composta pelos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande Do Norte e Sergipe, é a terceira maior Região do Brasil e a primeira maior em número de Estados, contendo 09 Estados.

E por último, mas não menos importante, está a Região Norte, com o total de 63 unidades da cooperativa. A Região Norte é composta pelos Estados de Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Rondônia e Acre.

2.2 SISTEMA PEARLS

Sistema PEARLS criado na década de 80 para ajudar as cooperativas de créditos a atender as exigências do Banco Central. O Sistema é composto em seis grandes indicadores financeiros que são distribuídos na seguinte forma:

P- Protection (Proteção)

P1 = Provisão para liquidação duvidosa sobre operações de crédito/ Carteira classificada total.

P2 = Operações de crédito vencidas/ Carteira classificada total.

P3 = Operações de risco nível D até H/ Classificação da carteira de créditos. P4 = Operações de risco nível D até H – Percentual de provisão estimado nível D até H/ Patrimônio líquido ajustado.

No indicador proteção é analisado e avaliado a adequação da proteção comparando com a provisão das perdas de créditos com os créditos vencidos. As provisões e os riscos relatados neste indicador, são confrontados com a carteira total e o patrimônio líquido.

E- *Effective financial structure* (Estrutura financeira efetiva)

E1 = Operações de crédito líquidas/ Ativo total.

E2 = Investimentos financeiros/ Ativo total.

E3 = Capital social/ Ativo total.

E4 = Capital institucional/ Ativo total.

E5 = Renda de intermediação financeira/ Ativo total médio.

E6 = Ativo total/ Patrimônio líquido ajustado.

Effective financial structure, ou seja, a estrutura financeira efetiva é um dos pontos mais importante, pois através dessa análise são determinados os crescimentos e os resultados financeiro total.

O sistema PEARLS avalia as operações de crédito líquidas, investimentos financeiros, capital social, capital institucional, renda de intermediação financeira, ativo total e patrimônio líquido.

Um dos princípios das cooperativas é maximizar os ativos geradores de renda para então alcançar sobras suficientes. Porém o excesso de liquidez e ativos não lucrativos são fatores que de certa forma significam um ganho menor para a cooperativa.

Então para manter o equilíbrio e um bom desenvolvimento, é necessária uma grande porcentagem de depósitos de poupança, pois demonstra que a cooperativa desenvolve programas de marketing se maximizando para então alcançar a independência financeira.

A- *Assets quality* (Qualidade Dos Ativos)

A1 = Ativo permanente + Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa/ Patrimônio líquido ajustado.

A2 = Imobilização = Ativo permanente/ Patrimônio líquido ajustado.

A3 = Ativos não direcionados com a atividade fim da cooperativa/ Ativo total.

A4 = Depósitos totais/ Ativo total.

Quando falamos de qualidades dos ativos, falamos em ativos não lucrativos ou ativos não produtivos e vice-versa. Ativos não produtivos ou não lucrativos são aqueles que não geram renda nenhuma, sendo que o excesso desses ativos pode trazer um resultado negativo na parte financeira, principalmente nas receitas.

Nos indicadores do Sistema PEARLS é analisado esses impactos dos ativos não lucrativos. O ideal é limitar os ativos não lucrativos no máximo 5% do total de ativos da

cooperativa. Sobre o índice de crédito em atraso ideal é abaixo de 5% do total de crédito a receber.

R- Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)

R1 = Rendas de operações de crédito/ Média das operações de crédito.

R2 = Renda líquida de investimento financeiro/ Investimento financeiro médio. R3 = Despesas de depósito a prazo/ Depósitos a prazo.

R4 = Despesas de obrigações por empréstimos e repasses/ Média das obrigações por empréstimos e repasses.

R5 = Margem bruta/ Ativo total médio.

R6 = Despesas operacionais/ Ativo total médio.

R7 = Sobras/ Ativo total médio.

R8 = Sobras/ Patrimônio líquido ajustado médio.

R9 = Resultado da intermediação financeira/ Receita operacional.

R10 = Sobras/ Receita operacional.

R11 = Rendas de prestação de serviços/ Despesas administrativas.

R12 = Despesas de gestão/ Despesas administrativas.

R13 = Despesas administrativas/Ativo total médio.

A taxa de retorno e custos é de extrema importância, pois segrega todos os componentes essenciais de renda, assim auxiliando no gerenciamento de investimentos e rendimentos nas avaliações das despesas operacionais.

A mesma permite também uma melhor visão na classificação dos melhores e piores rendimentos das cooperativas de crédito, comparando assim a estrutura da cooperativa com o seu devido rendimento em um determinado período.

L- Liquidity (Liquidez)

L1 = Disponibilidades/ Depósitos à vista.

L2 = Ativos de curto prazo/ Depósitos totais.

L3 = Caixa livre/ Ativo total.

A efetiva liquidez é bastante observada quando a cooperativa de crédito troca sua estrutura financeira, baseando-se em quotas dos seus associados no valor dos depósitos em poupança.

O sistema PEARLS analisa a liquidez em duas perspectivas: A) Total das reservas de liquidez. Onde o mesmo avalia a porcentagem de depósitos em poupança investida como ativos líquidos. B) Fundo líquidos inativos. É bastante importante, porém, implica bastante no custo de oportunidade perdido. Os fundos em contas correntes e de poupança simples ganham desprezíveis retornos em comparação com outras alternativas de investimentos.

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)

S1 = Crescimento da receita operacional = (Receita operacional do mês corrente/ Receita operacional do mês anterior) - 1.

S2 = Crescimento da captação total = (Captação total do mês corrente/ Captação total do mês anterior) - 1.

S3 = Crescimento das operações de crédito com nível de risco D-H = (Operações de crédito com nível de risco D-H do mês corrente/ Operações de crédito com nível de risco D-H do mês anterior) - 1.

S4 = Crescimento dos ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa (Andaf) = (Andaf do mês corrente/ Andaf do mês anterior) - 1.

S5 = Crescimento da provisão sobre operações de crédito = (Provisão sobre operações de crédito do mês corrente/ Provisão sobre operações de crédito do mês anterior) - 1.

S6 = Crescimento das despesas administrativas = (Despesas administrativas do mês corrente/ Despesas administrativas do mês anterior) - 1.

S7 = Crescimento do patrimônio líquido ajustado (PLA) = (PLA do mês corrente/ PLA do mês anterior) - 1.

S8 = Crescimento do ativo total (AT) = (AT do mês corrente/ AT do mês anterior) - 1. S9 = Crescimento das operações de crédito = (Operações de crédito do mês corrente/ Operações de crédito do mês anterior) - 1.

Para se manter forte e acelerado o crescimento dos Ativos o sistema PEARLS mantém o vínculo de crescimento e rentabilidade, avaliando assim a força do sistema como um todo. Esse crescimento é avaliado por cinco áreas-chave: ativos totais; depósitos de poupança; quotas de capital e capital institucional.

2.3 CONTABILIDADE PARA COOPERATIVAS

Todo e qualquer tipo de organização, até mesmo uma organização pequena tem por obrigação a escrituração contábil de todo seu movimento econômico e financeiro, sendo obrigatório a entrega do ECF - Escrituração Contábil Fiscal.

Uma das diferenças na escrituração contábil de uma organização para uma empresa qualquer, é a nomenclatura utilizada para operações que são consideradas “atos cooperados” e “atos não cooperados”, que são denominados com a relação da cooperativa e seus associados.

Atos cooperados ou atos cooperativos são atos jurídicos destinado a manter relações cooperativas conforme seu objetivo social, esse ato só é possível ser formado e desenvolvido através de três principais objetivos, o objetivo social, a cooperativa e o cooperado.

Ato cooperado é entendido também por ser algo ligado diretamente da cooperativa para com seus associados, e também, além de ser algo direto com os associados, é ligado diretamente pelas cooperativas entre si, quando associadas. Vale ressaltar que os atos cooperados não implicam nem interferem na operação de mercado.

Os atos não cooperados ou não cooperativos são denominados como receitas, custos e despesas, devendo ser registradas e decorrentes de atos cooperativos que denominam as

entradas como ingressos e as saídas como dispêndios que resultam em lucros ou então prejuízos apurados nas demonstrações contábeis.

Entende-se também que os atos não cooperativos são assim nomeados pelo fato de que são negócios com terceiros, portanto, são negócios feitos com pessoas que não sejam associadas a Cooperativa, além disso, os atos não cooperativos podem se entender também pelo fato de que algumas operações na cooperativa sejam feitas fora de seus serviços sociais.

A conta Capital Social das organizações é formada por quotas - partes, registrada de forma individual por ser uma sociedade de pessoas, a movimentação ocorre pela livre adesão do associado ou também através de saídas mediante a demissão ou exclusão.

3.0 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é de extrema importância para todos os tipos de trabalhos, seja ele desenvolvido através de bibliografias ou estudos de casos, pois assim conseguiremos alcançar nossos objetivos, sabendo os passos que devemos seguir, além de classificar e enquadrar a pesquisa nos métodos científicos adequados.

Existem diversas formas de metodologia, todas são de extrema importância. Através do estudo de caso é necessária uma estratégia de pesquisa a qual não é classificada como quantitativa e nem qualitativa, porém requer múltiplos métodos para explicar um fenômeno.

Gil (2009) relata que a coleta de dados no estudo de caso é mais importante do que em outros tipos de pesquisa, pois requer mais de uma técnica, enquanto nas demais pesquisas é utilizado somente uma técnica. Ainda nesse método de pesquisa de estudo de caso ocorre a preservação da unidade social.

Yan (2005), é de extrema importância utilizar o protocolo de estudo de caso, pois assim adquire confiabilidade das pesquisas realizadas.

Martins relata (2008, p. 2005).

O protocolo se constitui em um conjunto de códigos, menções e procedimentos suficientes para se aplicar o estudo, ou aplica-lo em outro caso que mantém características semelhantes ao estudo de caso original. O protocolo oferece condição prática para se testar a confiabilidade do estudo, isto é, obterem-se resultados semelhantes em aplicações sucessivas a um mesmo caso.

Eisenhardt (1989) relata que existe também o estudo de caso por meio de estratégias, o qual não tem um padrão específico e nem formato específico, porém, é a etapa mais difícil do estudo de caso.

Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (2004, p. 170) argumentam que:

A medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de 'sintonia fina' que vai até a análise final.

Um grande número de pessoas não possui habilidades e nem conhecimentos necessários para desenvolver um bom estudo de caso, pois é preciso conhecimento e enfrentamento de grandes desafios que surgem no decorrer da realização do estudo de caso.

Hoaglin, Light, McPeck, Mosteller, & Stoto, 1982, p. 134 relatam que:

A maioria das pessoas tem a impressão de que podem preparar um estudo de caso, e quase todos nós acreditamos que entendemos um estudo. Como nenhuma das duas impressões é bem-fundamentada, o estudo de caso recebe uma boa parcela de aprovação que não merece.

Conforme esclarece Boccato (2006) a Pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Boccato (2006) ainda cita que para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para Volpato (2000), o primeiro passo da pesquisa bibliográfica é ter o tema da pesquisa definido, depois formulando o título e identificando o conteúdo, depois buscando o material e identificando fontes diferente informacionais, iniciando revisão de literaturas fundamentais relacionados ao tema.

Para Marconi e Lakatos (2006, p.43), pesquisa bibliográfica é “considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Marconi e Lakatos (2006), relata que para elaborar uma pesquisa é necessário que seja feito o levantamento de dados de diferentes fontes.

Segundo Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Esta torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. (GIL, 2002)

Ainda segundo Gil (2002) pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. A metodologia da pesquisa que será utilizada, é um estudo de caso dos Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício entre os anos de 2016, 2017 e 2018. A finalidade deste trabalho é interpretar e analisar o Balanço Patrimonial, com o intuito de identificar a situação financeira da empresa.

Segundo Berti (2013) a primeira ferramenta empregada para a análise do desempenho empresarial através da contabilidade é a análise por meio de indicadores financeiros. Essa

metodologia possibilita ao gestor avaliar a empresa sob a ótica de indicadores, ainda que sejam necessárias outras análises para complementar a conclusão da situação da empresa.

Conforme a tradução do manual *A Technical Guide to PEARLS*, elaborado pelo *World Council of Credit Unions (WOCCU)*, o sistema PEARLS é um conjunto de índices financeiros ou indicadores de desempenho, projetado para oferecer orientação e gerenciamento para cooperativas de crédito e outras instituições, como uma ferramenta de supervisão.

Sua principal finalidade é possibilitar o monitoramento da performance de cooperativas de crédito singulares para auxiliar os administradores a encontrar soluções para deficiências dessas instituições. (BERTI, 2013)

A análise foi feita por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso realizado na Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Singular utilizando o sistema PEARLS para interpretar os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultado do exercício dos anos 2016, 2017 e 2018 o qual foi disponibilizado pela contabilidade da central da Cooperativa de Crédito.

O desenvolvimento do estudo de caso deu-se por meio da aplicação do sistema PEARLS através dos dados obtidos, aplicamos os valores em cada letra do sistema, onde está apresentado e demonstrado no capítulo quatro.

Após aplicar os dados obtidos ilustrado nas tabelas observamos o desenvolvimento da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Singular no decorrer dos anos.

4.0 ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados para a realização da análise foram coletados da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Singular. Podemos perceber que no primeiro ano analisado - 2016 na Proteção, a Cooperativa teve os resultados menores comparando com os anos seguintes:

Tabela 2 - Comparativo da letra P do sistema PEARLS nos anos 2016, 2017 e 2018.

	PROTEÇÃO	2016	2017	2018
P1	Provisão para liquidação duvidosa sobre operação de crédito/ carteira classificada total	0,0099	0,0114	0,0109
P2	Operação de crédito vencidas / carteira classificada total	0,0060	0,0081	0,0051
P3	Operação de risco nível D até H / Classificação da carteira de créditos	0,0054	0,0177	0,0107
P4	Operação de risco nível D até H –Percentual de Provisão estimado nível D até H / Patrimônio líquido ajustado	0,0246	0,0791	0,0478

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Em todas as etapas, o ano de 2017 se destaca com todos seus resultados maiores em relação aos demais anos, isso demonstra que a empresa manteve sua proteção elevada neste ano de 2017 se tratando do patrimônio, trazendo um bom resultado.

O indicador de operações de risco nível D até H foi o que apresentou maior aumento absoluto de 2016 para 2017 e depois voltou a cair de 2017 para 2018, mas ainda manteve-se acima de 2016.

Tabela 3 - Comparativo da letra E do sistema PEARLS nos anos 2016, 2017 e 2018.

	QUALIDADE DOS ATIVOS	2016	2017	2018
E1	Operações de crédito líquidas / Ativo total	0,6291	0,06841	0,6653
E2	Investimentos Financeiros / Ativo total	0,0275	0,0284	0,0245
E3	Capital Social / Ativo Total	0,0847	0,1019	0,0976
E4	Capital Institucional / Ativo Total	0,0847	0,1019	0,0976
E5	Renda de Intermediação financeira /Ativo total médio	0,0726	0,0822	0,0672
E6	Ativo Total / Patrimônio líquido ajustado	8,4811	6,5843	6,8564

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Analisando a estrutura efetiva da empresa, percebemos que o ano que se destacou foi em 2017 trazendo um resultado maior da etapa E1 a E5, sendo somente no E6 que compara o ativo total relacionado ao patrimônio líquido ajustado, demonstrando um resultado maior em 2016.

Tabela 4 - Comparativo da letra A do sistema PEARLS nos anos 2016,2017 e 2018

	QUALIDADE DOS ATIVOS	2016	2017	2018
A1	Ativo permanente + Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa / Patrimônio líquido ajustado	0,5618	0,4171	0,3434
A2	Imobilização = Ativo permanente / Patrimônio líquido ajustado	0,3283	0,2300	0,1752
A3	Ativos não direcionados com a atividade fim da cooperativa / Ativo total	0,0275	0,0284	0,0245
A4	Depósitos totais / Ativo total	0,2647	0,2474	0,2767

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Ao contrário do E, os dados analisados da qualidade dos ativos mostram que em determinados momentos o ano de 2016 se destacou em relação a outras etapas, como o estudo mostra no A1, A2 foi 2016 que superou o ano de 2017 e até mesmo 2018.

Na etapa A1 o resultado foi maior pois o ativo permanente foi maior em relação aos outros anos, trazendo um resultado mais significativo. No A2, o ano de 2016 se destacou, pois, também como na etapa anterior o ativo permanente foi o que com resultado maior.

Em A3 o ano de 2017 se destacou no resultado, porém o ano que teve seus valores mais relevante foi em 2018. Na análise do ano A4 o resultado que supriu os demais anos foi 2018, tanto nos depósitos e ativo quanto no resultado total.

Tabela 5 - Comparativo da letra R do sistema PEARLS nos anos 2016, 2017 e 2018.

	TAXAS DE RETORNO E CUSTOS	2016	2017	2018
R1	Rendas de operações de crédito / Média das operações de crédito	0,1099	0,1570	0,1850
R2	Renda líquida de investimento financeiro/ Investimento financeiro médio.	1,0904	0,9835	0,8260
R3	Despesas de depósito a prazo/ Depósitos a prazo	0,1006	0,0719	0,0456
R4	Despesas de obrigações por empréstimos e repasses/ Média das obrigações por empréstimos e repasses.	0,0540	0,0910	0,0773
R5	Margem bruta/ Ativo total médio	0,0302	0,0318	0,0292
R6	Despesas operacionais/ Ativo total médio	-0,227	-0,0278	-0,263
R7	Sobras/ Ativo total médio	0,0082	0,0098	0,0075
R8	Sobras/ Patrimônio líquido ajustado médio	0,0527	0,0651	0,0640
R9	Resultado da intermediação financeira/ Receita operacional	0,4171	0,3865	0,4344
R10	Sobras / Receita operacional	3,3352	1,5178	1,4864
R11	Rendas de prestação de serviços/ Despesas administrativas	1,2487	1,3773	1,4756
R12	Despesas de gestão/ Despesas administrativas	2,0614	1,9914	2,7865
R13	Despesas administrativas/Ativo total médio	0,0086	0,0110	0,0071

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Na etapa R1 ao R13 analisamos em questão as taxas de retorno e os custos, e nessa mesma etapa o ano que mais se sobrepõe foi 2017 trazendo um maior retorno com seus resultados elevados.

Podemos perceber que em R4, R5, R6, R7, R8, R10 e R13 os maiores resultados foram no ano de 2017; já o R2 e R3 foi o ano de 2016 e o R1, R9, R11 e R12 foi em 2018 que a empresa garantiu seu retorno e superou seus custos.

Tabela 6 - Comparativo da letra L do sistema PEARLS nos anos 2016, 2017 e 2018.

	LIQUIDEZ	2016	2017	2018
L1	Disponibilidades/ Depósitos à vista	0,0173	0,0464	0,0093
L2	Ativos de curto prazo/ Depósitos totais	2,7604	2,6591	2,3980
L3	Caixa livre/ Ativo total	0,0012	0,0007	0,0004

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Analisando a liquidez da empresa onde foi realizado o estudo, no L1 notamos que 2017 foi o ano que se ressaltou, calculando entre as disponibilidades e os depósitos à vista.

Já no L2, o melhor ano foi 2016 comparando com os outros anos, que demonstra seus ativos de curto prazo em relação aos depósitos totais da empresa denominada Cooperativa de Crédito Rural Singular.

O L3 aponta que o ano que se distinguiu também foi 2016, mostrando o caixa livre ao ativo total, ou seja, no decorrer dos três anos a empresa mostra que tem um ativo que pode ser convertido em caixa com grande facilidade.

Os dados analisados do crescimento da Cooperativa de Crédito Rural Singular, deixa bem claro que sim, ela teve esse crescimento e com maiores resultados no ano de 2016, como

podemos perceber na etapa S1, S2, S3, S4, S7, S8 e S9, sendo somente S5 e S6 com resultado melhor em 2017.

Nessas etapas conseguimos analisar os crescimentos das receitas, captações, riscos, ativos não direcionados a fins da cooperativa, provisões, despesas, patrimônio, ativo total e operações de créditos.

Tabela 7 - Comparativo da letra S do sistema PEARLS nos anos 2016,2017 e 2018.

	SINAIS DE CRESCIMENTO	2016	2017	2018
S1	Crescimento da receita operacional = (Receita operacional do mês corrente/ Receita operacional do ano anterior) - 1	0,6174	0,2478	0,0357
S2	Crescimento da captação total = (Captação total do ano corrente/ Captação total do ano anterior) - 1	0,6621	-0,0380	0,4363
S3	Crescimento das operações de crédito com nível de risco D-H = (Operações de crédito com nível de risco D-H do ano corrente/ Operações de crédito com nível de risco D-H do ano anterior) - 1	-0,6667	2,6411	-0,2414
S4	Crescimento dos ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa (Andaf) = (Andaf do ano corrente/ Andaf do ano anterior) - 1	0,1444	0,0621	0,1087
S5	Crescimento da provisão sobre operações de crédito = (Provisão sobre operações de crédito do mês corrente/ Provisão sobre operações de crédito do mês anterior) - 1	0,2676	0,2911	0,1859
S6	Crescimento das despesas administrativas = (Despesas administrativas do mês corrente/ Despesas administrativas do mês anterior) - 1	0,00	0,3102	-0,1628
S7	Crescimento do patrimônio líquido ajustado (PLA) = (PLA do mês corrente/ PLA do mês anterior) - 1	0,4107	-0,8700	0,2329
S8	Crescimento do ativo total (AT) = (AT do mês corrente/ AT do mês anterior) - 1	0,6122	0,0292	0,2839
S9	Crescimento das operações de crédito = (Operações de crédito do mês corrente/ Operações de crédito do mês anterior) - 1	0,5882	0,1189	0,2487

Fonte: Artigo: Análise de desempenho das cooperativas de crédito do Estado do Paraná: Aplicação do sistema PEARL e dados numéricos da cooperativa de crédito rural singular.

Sendo assim quando maior os resultados, melhor para a empresa pois garante que ela tenha crescimento em todos os aspectos, se destacando na sociedade de mercado e com certeza em relação a suas demonstrações contábeis.

5. CONCLUSÃO

A contabilidade na cooperativa e em qualquer empresa é um dos elementos fundamentais para o bom funcionamento da organização. Isso se justifica porque a maior

parte do sucesso das empresas depende da correta forma de como a mesma é administrada e contabilizada diante seus recursos financeiros.

Desta forma, saber analisar e interpretar corretamente os balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício é imprescindível para os contadores, pois auxiliará os mesmos para a consciente tomada de decisão dentro da organização, indicando a real situação financeira da empresa, além de mencionar qual departamento necessita de maior atenção ou maiores recursos financeiros.

Sendo assim, pode-se considerar que o estudo foi de extrema importância para complementação do conhecimento acadêmico, pois permitiu o entendimento de que a tomada de decisão acompanhada das ferramentas contábeis, é de fato essencial, sendo visto que essas informações são capazes de levar uma organização ao sucesso ou comprometê-las, caso as devidas informações não sejam utilizadas de maneira correta.

Com a conclusão deste estudo de caso da Cooperativa de Crédito Rural Singular, entendeu-se como se distribuem os indicadores econômicos e ainda as informações acerca dos demonstrativos estudados.

O presente trabalho de conclusão de curso atingiu o objetivo de estudo esperado, uma vez que foi possível analisar alguns indicadores econômicos através do Sistema PEARLS demonstrando e comparando a evolução da empresa no período estudado dos anos de 2016, 2017 e 2018.

A pesquisa ainda proporcionou, a obtenção de resultados que possibilitaram caracterizar a empresa em estudo, assim como conhecer o perfil e seus números financeiros.

Ao realizar essa pesquisa pode-se averiguar que ao longo do período estudado a instituição se solidificou, embora quando analisados alguns indicadores tenham diminuído seus recursos.

Mas como a mesma trabalha com produtos e serviços bancários, se faz visto que o capital envolvido administrado provém de terceiros, ou seja, o capital envolvido em empréstimos, se faz da captação e aplicado, o qual repassa o rendimento e a instituição faz-se deste valor.

Observa-se que os índices estruturais e demonstrativos da empresa alcançaram um aumento ainda mais significativo no ano de 2017 onde teve seus maiores resultados e melhores alcances, visto que no decorrer dos anos houve momentos de evolução e também de depreciação.

Vale ressaltar que a instituição se manteve de forma correta e seus resultados com relação a auto sustentabilidade são bons.

Acredita-se que o problema e os objetivos de pesquisa que nortearam o trabalho foram atingidos, não se pretende com isso esgotar o assunto, mas contribuir de forma sistemática para o aprofundamento do debate e aprimoramento das práticas de gestão financeira aplicadas no mercado financeiro de crédito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEN, Banco Central do Brasil. **Nova estrutura de dados de crédito** —. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/notaempr.pdf> . Acesso em: 13/07/2019 às 14:00.

BRASIL, Ministério da Agricultura. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/> Acesso em: 05/10/2019 às 15:30.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GOMES, Carlos A. **Contabilidade Básica**. 2.ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena,2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito. Organização, Governanças e Políticas e Corporativas**.1 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

Portal da Contabilidade. **A Contabilidade das Sociedades Cooperativas** - Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadecooperativas.htm>. Acesso em 22/09/2019 às 19:00.

Porta do Cooperativismo Financeiro. **Quais são as Particularidades de Contabilidade de uma Cooperativa** - Disponível em <https://cooperativismodecredito.coop.br/2010/12/quais-sao-as-particularidades-dcontabilidade-de-uma-cooperativa/>. Acesso em 04/11/2019 às 22:50.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 2 ed.São Paulo: Saraiva,1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 2ª edição. Curitiba- PR: Juruá, 2006.